

# ANÁLISE DOS PADRÕES DE LOCALIZAÇÃO DAS GRUTAS ARQUEOLÓGICAS DA ARRÁBIDA

João Varela<sup>1</sup>, Nuno Bicho<sup>1</sup>, Célia Gonçalves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ICArHEB, Universidade do Algarve

CAAP

IV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

## INTRODUÇÃO

A Serra da Arrábida, destaca-se, na Península de Setúbal, pela particularidade das suas características. O relevo é imponente e atinge, no Formosinho, o seu ponto mais elevado: 501 metros. No entanto é ao longo da costa que se registam as maiores diferenças de altitude. Do nível do mar ao alto do Píncaro, localizado nas terras do Risco levanta-se uma parede de rocha que impressiona com 380 metros de altitude e que constitui a maior arribas calcária da Europa. Há 250 milhões de anos, no início do Mesozoico, começou a ganhar forma a área que agora se denomina de conjunto montanhoso da Arrábida.

## METODOLOGIA

A recolha de dados geográficos e arqueológicos para a construção de uma base de dados que incorpore cada gruta arqueológica de cronologia que vai desde o Paleolítico à Idade do Bronze, pela consulta dos dados existentes na base de dados do Endovélico da Direcção Geral do Património Cultural, conjugados com dados de campanhas de prospecção e de dados de artigos. Só foram tidos em consideração as grutas arqueológicas onde foi possível atribuir as suas coordenadas, as que não tinham foram retiradas deste estudo.

Para a área alvo deste estudo, a Serra da Arrábida, onde se concentra uma das áreas cársticas mais importante de Portugal, foram consideradas 31 grutas arqueológicas de cronologia variada (Gráfico\_1).

A criação da base de dados e as análises espaciais foram realizadas no software ARCGIS PRO, da ESRI, e a cartografia necessária foi obtida através do SRTM com a resolução de 25 m. A incorporação dos dados num Sistema de Informação Geográfica (SIG) permite não só uma abordagem espacial dos dados como o posicionamento geográfico definido (Figura\_1).

## CONCLUSÃO

Das 31 grutas arqueológicas alvo deste estudo (Figura\_2) foi possível determinar os seguintes dados: 3 são do Paleolítico, 9 são do Neolítico, 6 são do Calcolítico, 7 são da Idade do Bronze e 16 são indeterminadas. Das 31 grutas estudadas, verificou-se que 23 são de cronologia única e apenas 8 das grutas tem mais que uma cronologia.

No que se refere às cronologias a mais representada é a Indeterminada com 16 ocorrências, e a menos representada o Mesolítico com 0 ocorrências, sendo a única que não apresenta qualquer ocorrência.

No que se refere à altitude foi possível concluir que dos 0 aos 50 m encontram-se 6 grutas, dos 50 aos 100 m encontram-se 6 grutas, dos 100 aos 150 m encontram-se 5 grutas, dos 150 aos 200 m encontram-se 7 grutas, dos 200 aos 250 m encontram-se 5 grutas, dos 250 aos 300 m é apenas uma gruta e a mais de 300 m existe apenas uma gruta (Gráfico\_2).

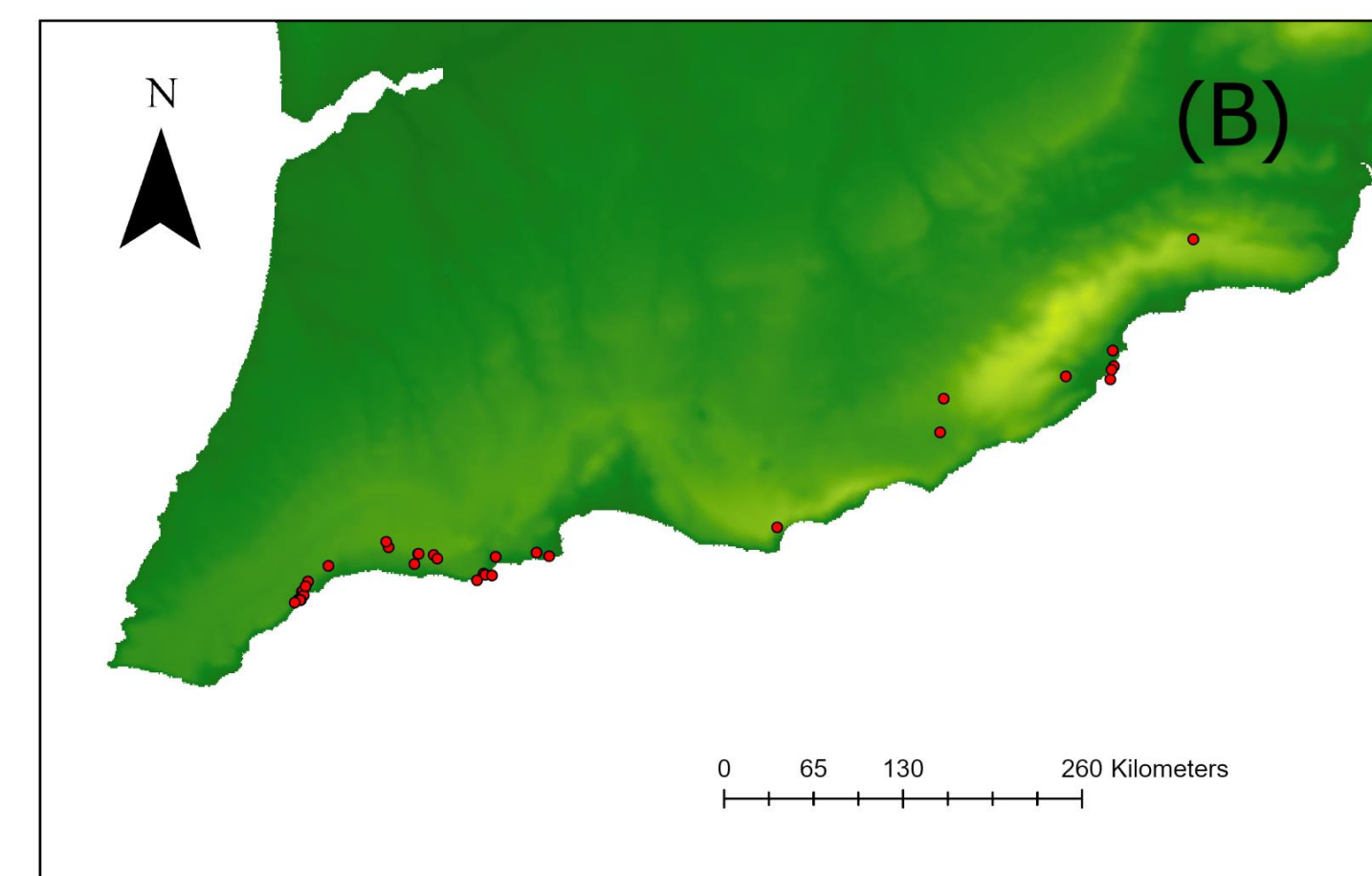
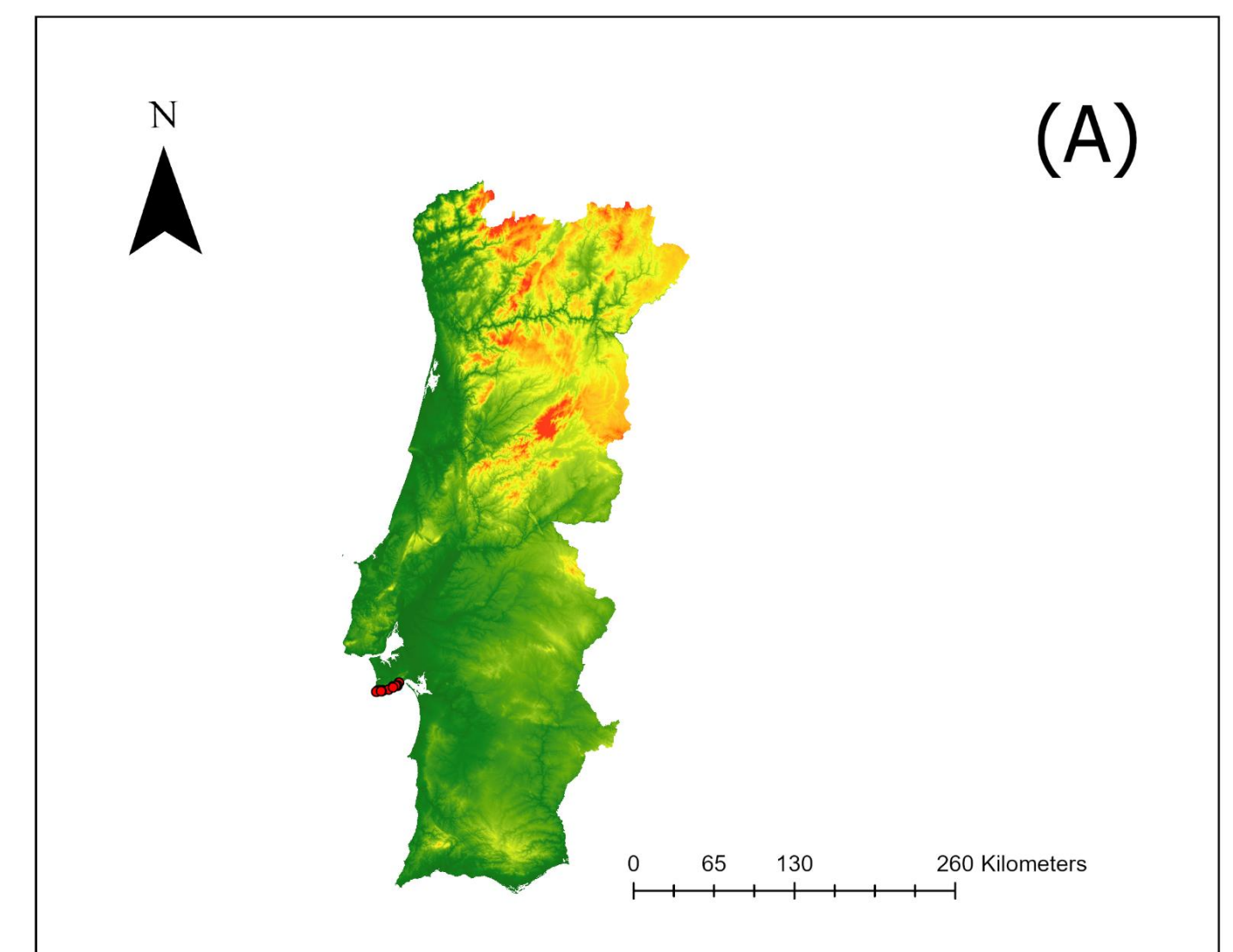


Figura 1- A) Mapa de Portugal. B) Grutas arqueológicas da Arrábida

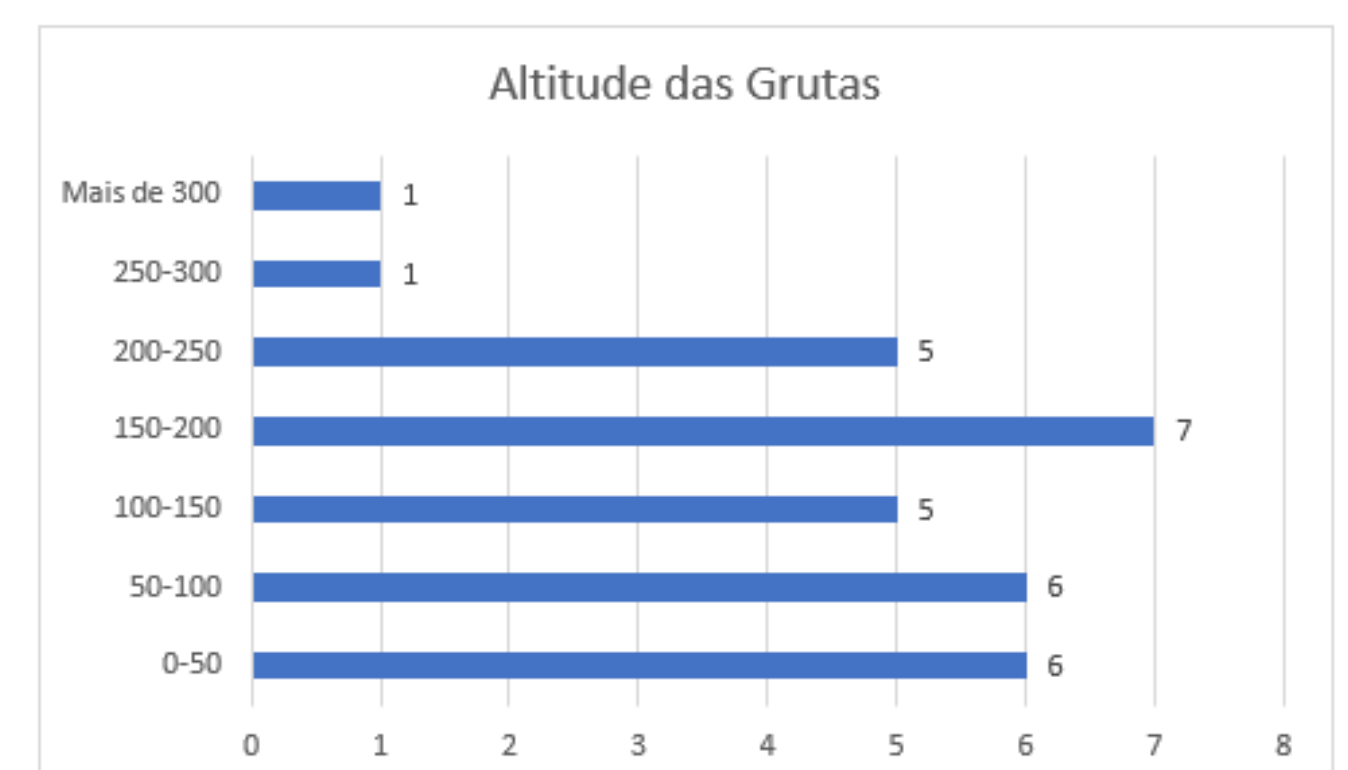
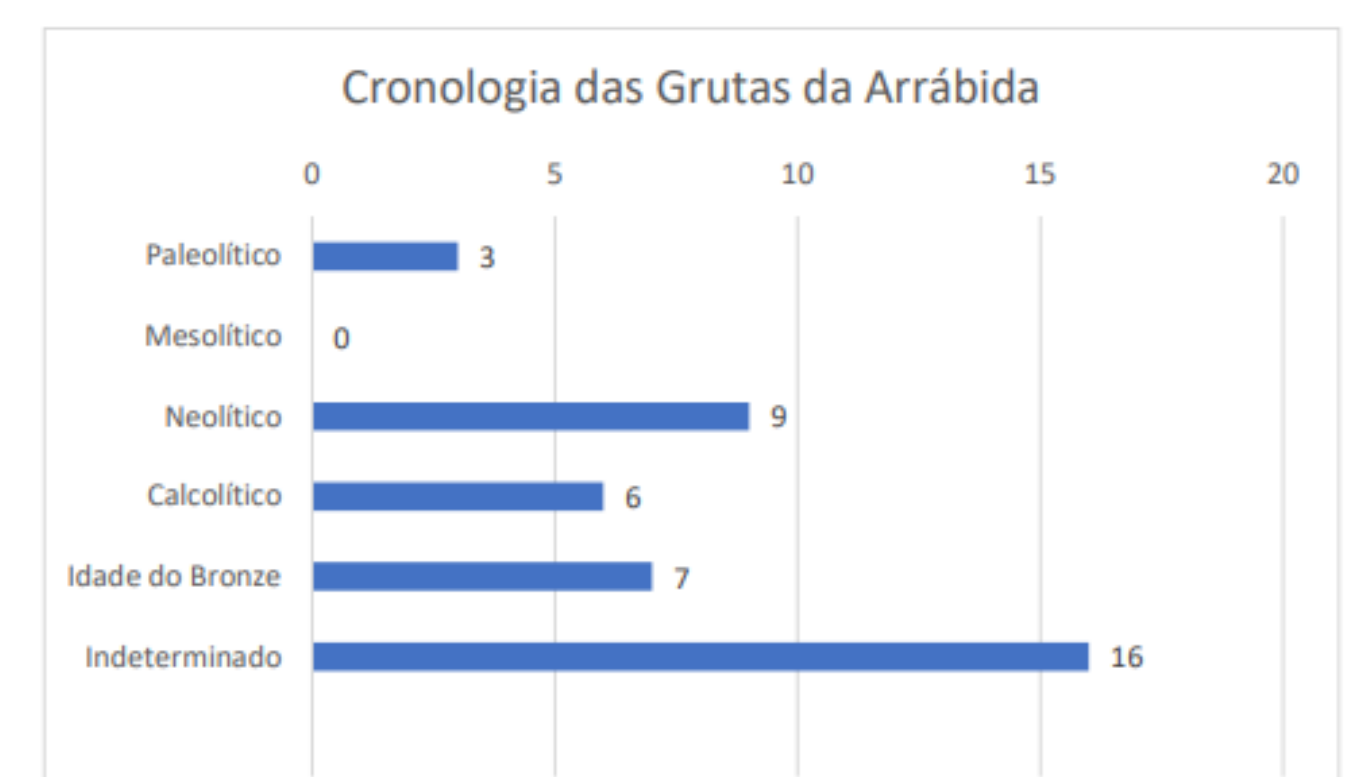


Gráfico 1 – Cronologia das Grutas da Arrábida. Gráfico 2- Altitude das Grutas

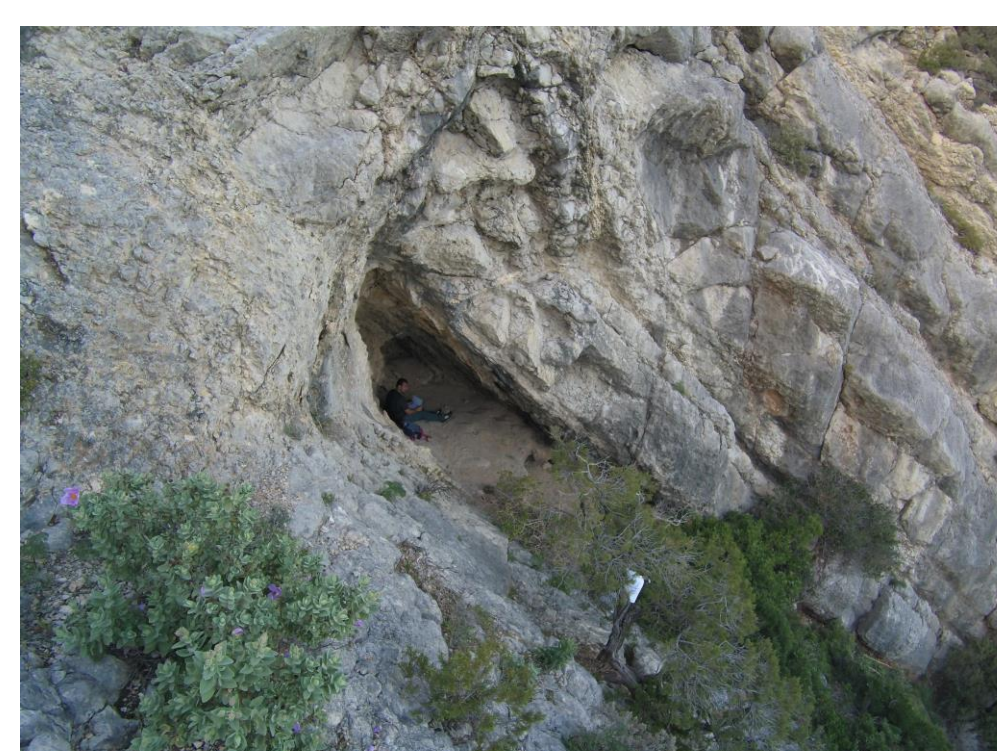


Figura 2- Grutas da Arrábida (Fotos: Rui Francisco)